

# RESENHA ACADEMICA DESCRITIVA – ARTIGO CIÉNTIFICO CARDIOPATIA DILATADA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Palavras-chave: arritmias, dilatação, insuficiência cardíaca, morte.

## **Introdução**

Segundo GUTTMANN et al (2014) a cardiopatia dilatada (CMD) é uma patologia caracterizada pela dilatação das câmaras ventriculares e disfunção sistólica, que muitas vezes leva a insuficiência cardíaca e morte aos animais acometidos. Também podemos segundo BOON (2011) a CMD promove dilatação cardíaca geralmente do ventrículo esquerdo do coração e BAUMWART (2005) podemos também encontrar alterações como taquiarritmias ventriculares e supraventriculares.

Ao apresentar segundo LOBO & PEREIRA (2002) principalmente os distúrbios elétricos, os animais acometidos dessa patologia têm uma drástica diminuição na capacidade de enchimento ventricular com diminuição do débito cardíaco.

É uma das cardiopatias mais frequente em cães principalmente os de grande porte entre 5 a 7 anos de idade e geralmente com prognósticos desfavoráveis geralmente ocasionando o óbito, por isso o diagnóstico precoce é essencial para sucesso do tratamento.

## **Metodologia**

Refere-se à pesquisa básica, tendo como base a revisão de literatura acerca do tema. Tem-se conhecimento que a revisão literária é o método mais atual de abordagem metodológica empregada em trabalhos acadêmicos.

## **Resumo do tema**

A cardiomiopatia dilatada (CMD) é a segunda cardiopatia mais comum em cães, com uma idade média de manifestação entre cinco e sete anos de idade, apresentando algumas exceções. Embora possa se desenvolver em qualquer cão, existem animais mais predispostos principalmente cães machos e de grande porte, que apresentam alterações estruturais significativas mais precocemente que as fêmeas.

[Digite aqui]

A CMD é uma idiopatia, mas fatores genéticos, taquicardia, deficiência nutricional entre outros tem sido fatores associados à doença. Segundo LOBO & PEREIRA, (2002) a transmissão autossômica é mais comum, sendo inclusive alguns genes já identificados.

A manifestação da CMD é dividida em três estágios, onde o estágio I é caracterizado pela ausência de sinais clínicos, alterações elétricas e morfológicas. O estágio II ainda com ausência de sinais clínicos, mas a evidência de alterações elétrica e ou morfológicas e o estágio III já com a manifestação também de sinais clínicos. Os sinais clínicos mais comumente apresentados são ICC esquerda ou bi ventricular, dispneia, taquipneia, tosse, depressão, intolerância ao exercício, perda de peso entre outros.

Os exames laboratoriais são indicativos valiosos no diagnóstico da doença por apresentarem alterações indicativas antes mesmo de alterações elétricas e ou morfológicas. As radiografias também podem indicar alterações, porém não específicas apenas para CMD.

O Holter é um exame eficaz para detectar e avaliar anormalidades eletrocardiográficas, entretanto com gravação de duração suficiente para o diagnóstico, pelo menos 23 horas. Segundo DUKES-MCEWAN (2003) e WESS (2010) a eco cardiografia é o exame padrão ouro para o diagnóstico da CMD, com sensibilidade aproximada em torno de 97% para detecção de disfunção ventricular esquerda, auxiliando no estágio oculto a identificar índices de volume diastólico e sistólico final (EDVI e ESVI) pelo método de Simpson.

O manejo terapêutico deve ser iniciado de acordo com a fase do ICC a qual o animal se encontra, levando em consideração os aspectos determinados na classificação da *International Small Animal Cardiac Health Council* tabela apresenta a seguir.



## Referencias

ABREU, Claudilene B. et al. Cardiomiopatia dilatada em cães: revisão de literatura.

**Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, Niterói, v.26, n.2, p.28-33,abr/jun., 2019.

Disponível em: <https://periodicos.uff.br/rbcv/article/view/36607/21193>